

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**Faculdade de Letras**

**Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de  
Ensino de Leitura e Produção de Textos - PROLEITURA**

Giulia Yokomizo Girardi

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E PRODUÇÃO ESCRITA:  
uma proposta didática a partir da produção de texto dissertativo-argumentativo  
no modelo Enem**

Belo Horizonte

2025

Giulia Yokomizo Girardi

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E PRODUÇÃO ESCRITA:  
uma proposta didática a partir da produção de texto dissertativo-argumentativo  
no modelo Enem**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à  
Especialização em Língua Portuguesa: Teorias  
e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de  
Texto da Universidade Federal de Minas  
Gerais como requisito para a obtenção do  
título de especialista em Língua Portuguesa.

Orientadora: Dra. Daniervelin Renata Marques  
Pereira

Belo Horizonte

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

## ATA

FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

Realizou-se, no dia 25 de agosto de 2025, às 14:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “Inteligência Artificial e produção escrita: uma proposta didática a partir da produção de texto dissertativo-argumentativo no modelo Enem”, apresentado por GIULIA YOKOMIZO GIRARDI, número de registro 2024659696, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Profa. Daniervelin Renata Marques Pereira - Orientadora, Profa. Elaine Teixeira da Silva, Profa. Silvane Aparecida Gomes .

A Comissão considerou o Trabalho:

Aprovado

Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 25 de agosto de 2025.

Profa. Daniervelin Renata Marques Pereira (Doutora)

Profa. Elaine Teixeira da Silva (Mestra)

Profa. Silvane Aparecida Gomes (Doutora)



Documento assinado eletronicamente por **Elaine Teixeira da Silva, Usuária Externa**, em 25/08/2025, às 16:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Daniervelin Renata Marques Pereira, Professora do Magistério Superior**, em 25/08/2025, às 16:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Silvane Aparecida Gomes, Usuária Externa**, em 25/08/2025, às 20:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **4476262** e o código CRC **36B77C2E**.

## RESUMO

O avanço das Inteligências Artificiais (IAs) geradoras de texto, como o ChatGPT, tem ocupado posição central em debates intensos sobre sua influência na aprendizagem da escrita, especialmente no Ensino Médio. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo geral apresentar uma proposta didática para o desenvolvimento da habilidade de escrita de alunos do Ensino Médio que leve em conta as diretrizes de educação midiática e o uso de Inteligências Artificiais geradoras de texto, refletindo sobre as vantagens e desvantagens dessa interação. A pesquisa, de natureza aplicada e abordagem qualitativa, desenvolveu-se por meio de revisão bibliográfica e elaboração de uma proposta didática voltada para turmas da 3ª série do Ensino Médio. Com base nos conceitos de sujeito e autoria na perspectiva de Bakhtin (2011) e nas diretrizes da educação midiática de Buckingham (2022), a proposta articula atividades que promovem a reflexão crítica sobre o uso das Inteligências Artificiais, a valorização da autoria e o desenvolvimento da argumentação. Os resultados apontam que a utilização da IA orientada pedagogicamente pode contribuir para o desenvolvimento da criticidade e da autonomia dos estudantes, transformando-se em uma aliada na prática docente. Assim, o papel da escola é essencial na mediação ética do uso das tecnologias, garantindo que o estudante compreenda a escrita não como mera reprodução, mas como ato social, ideológico e transformador.

**Palavras-chave:** Inteligência artificial; produção escrita; autoria; educação midiática; ensino médio.

## ABSTRACT

The advancement of text-generating Artificial Intelligences (AIs), such as ChatGPT, has taken a central position in intense debates about their influence on writing skills development, especially in high school education. In this context, the main objective of this research is to present a didactic proposal for the development of students' writing skills that takes into account media education guidelines and the use of text-generating AIs, reflecting on the advantages and disadvantages of this interaction. This applied research, with a qualitative approach, was carried out through a literature review and the development of a didactic proposal aimed at 12th-grade high school classes. Based on Bakhtin's (2011) concepts of subject and authorship, and Buckingham's (2022) media education guidelines, the proposal includes activities that foster critical reflection on the use of AIs, the appreciation of authorship, and the development of argumentative skills. The results indicate that pedagogically guided use of AI can contribute to students' critical thinking and autonomy, becoming an ally in teaching practices. Therefore, the school plays a key role in the ethical mediation of technology use, ensuring that students understand writing not as mere reproduction, but as a social, ideological, and transformative act.

**Keywords:** Artificial intelligence; writing production; authorship; media education; high school.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
2.1 Noção de sujeito e autoria.....	9
2.2 Ensino de produção escrita no Ensino Médio.....	10
2.3 Educação Midiática.....	11
2.4 Uso de Inteligência Artificial na educação.....	13
3 METODOLOGIA.....	15
4 PROPOSTA DIDÁTICA SOBRE O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	18
4.1 Apresentação.....	18
4.2 Detalhamento das aulas.....	19
5 CONCLUSÕES.....	27
6 USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.....	28
REFERÊNCIAS.....	29

## 1 INTRODUÇÃO

Centro de grande parte dos debates contemporâneos nas mais diversas áreas da sociedade, a Inteligência Artificial (IA) é um conceito da Ciência da Computação que trata da capacidade de máquinas, físicas ou *softwares*, de funcionar de maneira similar ao pensamento humano, ou seja, perceber variáveis, tomar decisões e resolver problemas, simulando o raciocínio (Barbosa et. al, 2023, p. 17). Nesse sentido, dentre os modelos desenvolvidos, estão os geradores de texto (como o ChatGPT, da empresa *Open AI*), definidos como *chatboxes* que simulam conversas com usuários humanos, de maneira escrita, capazes de atingir comunicação clara e altamente informativa. Esse tipo de tecnologia é capaz de produzir, a partir de comandos específicos, textos de diversos gêneros e tipos, abordando temáticas e posicionamentos dos mais variados, o que tem sido utilizado em larga escala por alunos de todos os níveis da educação.

Dentre várias abordagens possíveis do fenômeno, o presente trabalho insere-se especificamente na esfera temática do ensino de habilidades de escritas na educação básica, propondo analisar o impacto das Inteligências Artificiais geradoras de texto na aprendizagem da escrita crítica entre alunos do Ensino Médio, bem como apresentar uma proposta didática que contribuía para a reflexão sobre o uso produtivo dessas tecnologias na constituição do aluno enquanto escritor.

Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo geral apresentar uma proposta didática para o desenvolvimento da habilidade de escrita de alunos do Ensino Médio que leve em conta as diretrizes de educação midiática e o uso de Inteligências Artificiais geradoras de texto, refletindo sobre as vantagens e desvantagens dessa interação. Para atingir esse objetivo geral, definimos como objetivos específicos de nossa pesquisa:

- a) Propor atividades que levem os alunos a tomarem consciência do saber humano na produção escrita de texto dissertativo-argumentativo em relação à produção artificial;
- b) Produzir atividades em que os estudantes avaliem os benefícios e malefícios do uso de Inteligência Artificial na produção escrita.

O desenvolvimento deste projeto tem sua justificativa sustentada por dois pontos principais: o primeiro deles diz respeito à necessidade de análise crítica das Inteligências Artificiais na educação, adotando uma postura de criticidade a partir do que já era preconizada por Paulo Freire: “Divinizar ou diabolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma altamente

negativa e perigosa de pensar errado” (Freire, 1996, p. 33). Assim, diante do desafio de possível uso indiscriminado de IA na produção de textos por alunos, é essencial que haja a investigação desse fenômeno a partir de uma abordagem reflexiva, em consonância com a ideia freireana apresentada, de maneira a contribuir com o desenvolvimento da interface entre ensino e tecnologia no Brasil, abrindo possibilidades para metodologias que integrem Inteligências Artificiais aos recursos didáticos dos professores de educação básica.

O segundo pilar da justificativa concerne à importância da educação midiática de jovens na sociedade contemporânea. Apesar de ser uma esfera que vem conquistando espaço nos últimos anos entre os pesquisadores brasileiros, ainda são poucas as aplicações em sala de aula de uma educação que leve em consideração o desenvolvimento do entendimento crítico dos alunos, do letramento<sup>1</sup> midiático e tecnológico e do estudante enquanto sujeito social ativo. Como apontado por autores como Buckingham (2022), há uma clara necessidade de inserir o educando na lógica democrática como cidadãos ativos, além de trabalhadores competentes e criativos, participando ativamente na sociedade civil, suprimindo necessidades básicas da vida moderna e capacitando-se para “exercer um grau de poder e controle que de outra forma nos seria negado” (Buckingham, 2022, p. 53). Nesse sentido, este projeto busca desenvolver uma educação que dê autonomia e criticidade para que o estudante consiga mobilizar diferentes tecnologias (como a Inteligência Artificial), a fim de que a produção escrita seja, de fato, instrumento de transformação no mundo e de libertação do indivíduo.

Intensificado ao longo dos últimos anos, o uso das Inteligências Artificiais pelos estudantes é um comportamento que tem levantado questões importantes sobre processos pedagógicos, legais e éticos dentro e fora das instituições de ensino. Dessa forma, há uma preocupação cada vez mais urgente em como promover o desenvolvimento de habilidades escritas quando o aluno consegue, em poucos segundos, gerar os mais diferentes textos de maneira automatizada. Sob essa óptica, é imprescindível analisar de que maneira se dá a relação entre o estudante e a Inteligência Artificial, lançando luz, especificamente, sobre os seguintes questionamentos: quais são os problemas que o uso indiscriminado de Inteligência Artificial traz para a formação do escritor? É possível utilizar os recursos tecnológicos de IA como aliados no desenvolvimento da escrita no processo formativo dos estudantes?

---

<sup>1</sup> Buckingham (2022) adota “letramento” e “alfabetização” como termos intercambiáveis, sem fazer distinção entre os dois conceitos. Para este trabalho, adotamos “letramento”, a partir da ideia de que a alfabetização compreende a aprendizagem do sistema alfabético-ortográfico e das convenções para seu uso, enquanto que o letramento contempla o “o desenvolvimento das habilidades que possibilitam ler e escrever de forma adequada e eficiente, nas diversas situações pessoais, sociais e escolares em que precisamos ou queremos ler ou escrever diferentes gêneros e tipos de textos, em diferentes suportes, para diferentes objetivos, em interação com diferentes interlocutores, para diferentes funções” (Soares, 2014, s.p.).

O presente trabalho se organiza da seguinte maneira: Na Introdução, apresenta-se o tema, os objetivos e a justificativa da pesquisa. Em seguida, a Fundamentação Teórica reúne conceitos essenciais para sustentar a discussão, abordando a noção de sujeito e autoria, o ensino da produção escrita no Ensino Médio, a educação midiática e o uso da inteligência artificial na educação. Posteriormente, a seção de Metodologia descreve os procedimentos adotados para o desenvolvimento do estudo. Na sequência, é apresentada a Proposta Didática sobre o uso de inteligência artificial na educação básica, estruturada em duas partes: a apresentação geral e o detalhamento das aulas. O trabalho se encerra com as Conclusões, que retomam os principais achados e reflexões, seguido do esclarecimento sobre o uso de inteligência artificial para a revisão deste documento.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Noção de sujeito e autoria

Mikhail Bakhtin (2011 *apud* Faraco, 2009, p. 92) compreende a linguagem como “conjunto múltiplo e heterogêneo de vozes ou línguas sociais”, destacando o caráter dialógico que marca sua perspectiva teórica. Sob esse prisma, o sujeito do discurso é um indivíduo social psicolinguístico no sentido de que elementos como a intencionalidade do locutor, a relação entre ideologia e individualidade e as escolhas estilísticas ocupam posição central (Bakhtin, 2011). No entanto, para além de consciente, é essencial que o sujeito seja compreendido diante das limitações de uma concepção linguística que tem como centro a ideologia, ou seja, a consciência do sujeito não lhe confere autonomia: o sentido dado pelo sujeito aos signos de sua consciência individual é criado a partir de valores ideológicos, estes que têm caráter coletivo e, acima de tudo, social. De acordo com Faraco (2009), Bakhtin (2011) defende que “cada ser humano ocupa um lugar único e insubstituível, na medida em que cada um responde às suas condições objetivas de modo diferente de qualquer outro” (Faraco, 2009, p. 86).

Assim, a ideia de autoria, para Bakhtin (2011), é construída a partir do olhar crítico que o autor estabelece sobre o discurso do outro, ou seja, o sujeito do discurso materializa sua individualidade no estilo da redação e na abordagem das ideias. Nesse sentido, “autorar é assumir uma máscara ([...] determinada voz social)” (Faraco, 2009, p. 91). O discurso proferido pelo sujeito, portanto, constitui-se por meio do posicionamento valorativo deste. Desse modo, toda construção de sentido pelos sujeitos estabelece um posicionamento, uma intencionalidade e uma responsabilidade.

Sob essa ótica, ao compreender o sujeito do discurso como um ser social que constrói sentido a partir de valores coletivos e de seu posicionamento diante das vozes sociais que o cercam, a proposta didática desta pesquisa busca valorizar a autoria como expressão singular da individualidade e da responsabilidade enunciativa. Nesse sentido, o uso da IA em sala de aula não é visto como ameaça à autoria, mas como oportunidade para que o estudante, ao interagir criticamente com os textos gerados por essas ferramentas, assuma um papel ativo na construção do discurso. Assim, ao assumir o papel de autor com base em uma posição crítica frente ao discurso do outro — inclusive o produzido pela máquina —, o aluno exercita sua

intencionalidade, responsabilidade e consciência ideológica, características centrais na concepção de autoria defendida por Bakhtin.

## **2.2 Ensino de produção escrita no Ensino Médio**

Teóricos do ensino de leitura e escrita, como Maria da Graça da Costa Val (2007), Irlandé Antunes (2009) e Roxane Rojo (2012), afirmam que a construção do conhecimento nessas modalidades possui caráter individual, ainda que esteja aberta à construção social, de maneira que o aluno passa por etapas até dominar o código linguístico, enfrentando avanços e recuos. Dessa forma, é papel da escola providenciar ao educando o contato com usos reais da língua na sociedade, já que a escrita é, essencialmente, um objeto social (Ferreiro; Teberosky, 1999, *apud* Araújo, 2021, p. 3).

Ainda que voltada aos estudantes de Ensino Fundamental, Costa Val propõe, em *Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito-autor* (2007), uma mudança de perspectiva no ensino da escrita, defendendo que o aluno seja reconhecido como sujeito produtor de sentidos, e não como mero reproduzidor de modelos linguísticos fixos. A autora critica as práticas escolares tradicionais que se limitam à correção gramatical e à estrutura formal dos textos, desconsiderando os contextos de produção, os interlocutores e as intenções comunicativas reais. Em contraposição a esse modelo, Val defende um ensino pautado na autoria, na interação e no reconhecimento do caráter social e discursivo da linguagem, aproximando a produção textual das práticas concretas de uso da língua. Nessa perspectiva, o papel do professor é o de mediador que orienta o educando a refletir criticamente sobre suas escolhas linguísticas, incentivando a construção de textos com voz própria, intencionalidade e responsabilidade social.

Ligado, também, à função social do ensino de texto nas escolas, *Língua, texto e ensino: outra escola possível* (2009), de Irlandé Antunes, defende que ensinar língua é ensinar a usar a linguagem em contextos reais, o que exige do professor uma postura reflexiva, consciente das funções sociais da linguagem e comprometida com a formação de leitores e escritores autônomos. Assim, ela defende uma escola possível, mais significativa e transformadora, que respeite a linguagem viva dos sujeitos e promova aprendizagens contextualizadas, dialógicas e voltadas para a construção do sentido.

A fim de ampliar as reflexões precedentes sobre leitura e escrita nas escolas, Roxane Rojo, em *Multiletramentos na escola* (2012), parte do conceito de multiletramentos, proposto

pelo Grupo de Nova Londres, para defender que o espaço de ensino deve considerar a multiplicidade de linguagens, mídias, culturas e práticas discursivas que circulam na sociedade atual. Nesse sentido, a autora critica a manutenção de modelos escolares centrados apenas na leitura e escrita tradicionais e propõe uma abordagem que integre letramentos digitais, visuais, multimodais e interculturais, ampliando as formas de participação dos alunos no mundo social. Para isso, o papel da instituição escolar deve ser o de mediar o acesso crítico a essas diversas linguagens, promovendo o desenvolvimento de competências comunicativas que permitam aos estudantes atuar de forma crítica, ética e criativa em contextos diversos.

Todos esses conceitos são reforçados pelos documentos oficiais que regem as diretrizes educacionais no Brasil, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que declara que o objetivo do ensino e aprendizagem de língua portuguesa no ensino médio é “o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem” (Brasil, 2018, p. 22). Nesse sentido, destaca-se a importância de se dominar a expressão oral e escrita para que o sujeito possa atuar de maneira concreta na sociedade.

### **2.3 Educação Midiática**

David Buckingham é um expoente das interfaces entre a prática pedagógica e a evolução tecnológica, e, em seu recente *Manifesto pela Educação Midiática* (2022), defende uma educação midiática que vem ao encontro das demandas da modernidade e aos direitos do cidadão livre no mundo democrático.

A educação midiática não consiste em usar a mídia ou a tecnologia como ferramentas, como auxílios educacionais, nem mesmo como aparelhos de coleta de dados. Não consiste em alertar os jovens contra as várias formas de “mau comportamento” que a mídia parece incentivar. Tampouco consiste simplesmente em desenvolver habilidades técnicas ou proporcionar aos jovens oportunidades de se expressarem através da mídia. Na verdade, (...) ela se preocupa sobretudo em desenvolver o entendimento crítico (Buckingham, 2022, p. 30).

Nesse sentido, o *entendimento crítico* defendido pelo autor visa inserir o aluno na lógica democrática como cidadãos ativos, além de trabalhadores competentes e criativos, participando ativamente na sociedade civil. Outro objetivo do autor é que esse indivíduo consiga suprir, por meio da alfabetização midiática, necessidades básicas da vida moderna,

capacitando-se para “exercer um grau de poder e controle que de outra forma nos seria negado” (Buckingham, 2022, p. 53).

Ainda sobre a educação midiática, Trevisan, Maciel e Souza (2022) apontam habilidades que julgam essenciais para a atuação do sujeito crítico na sociedade, tanto no acesso à informação quanto no uso das tecnologias recentes, mas sempre em diálogo com as práticas sociais realizadas em ambiente digital. Nesse sentido, as autoras definem essas habilidades como

um conjunto de conhecimentos relacionados ao uso das mídias Digitais construídos em práticas contextualizadas social, política, econômica e culturalmente, envolvendo identidade, discurso e poder, os quais configuram e determinam a interpretação e atribuição de sentidos pelos praticantes, mobilizando um conjunto amplo de conhecimentos, gêneros e linguagens (multimodais e hipermidiáticas), circunstanciadas pelo contexto sócio histórico do discurso e das condições de produção (Trevisan; Maciel; Souza, 2022, p. 11).

Essas habilidades, portanto, devem ser incentivadas e trabalhadas em sala de aula, a fim de que os alunos possam, na utilização de recursos tecnológicos e a partir dela, refletir diante não apenas dos conteúdos a que têm acesso, mas principalmente dos que produzem, incentivando, ao mesmo tempo, a autonomia e a criticidade em suas práticas sociais digitais.

Além disso, as autoras (2022) ainda afirmam que deve ser função do professor alertar os estudantes de que todo conteúdo digital possui autoria, ou seja, implica uma determinada ideologia, um conjunto de crenças e influências de discursos dominantes no contexto social de produção. Dessa forma, juntamente com a identificação das marcas de autoria nos textos digitais, é importante que o professor reafirme a importância do respeito à diversidade de contextos e de discursos.

No contexto desta pesquisa, o conceito de educação midiática é importante porque fundamenta a proposta didática que visa desenvolver a criticidade, a autoria e a autonomia dos estudantes diante do uso de tecnologias, especialmente das Inteligências Artificiais geradoras de texto. A partir da perspectiva de David Buckingham (2022), a educação midiática não se limita ao uso técnico da mídia como ferramenta educacional, mas propõe a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender os discursos que consomem e produzem, inserindo-se de forma ativa e reflexiva na sociedade democrática. Ao incorporar essa abordagem, a proposta busca ir além da simples utilização da IA em sala de aula, incentivando os alunos a questionarem os sentidos produzidos, a identificarem marcas ideológicas e a construírem discursos próprios com responsabilidade e intencionalidade. Em

consonância com Trevisan, Maciel e Souza (2022), compreende-se que essas habilidades devem ser desenvolvidas em práticas contextualizadas social, política e culturalmente, nas quais o discurso digital é atravessado por questões de identidade, poder e linguagem. Assim, o papel do professor é central na mediação dessas práticas, promovendo a reflexão crítica sobre os conteúdos digitais e reafirmando a importância da autoria e do respeito à diversidade de discursos, elementos essenciais para a formação de sujeitos éticos e atuantes no ambiente digital contemporâneo.

Este também é um tópico que aparece na BNCC: a educação midiática integra de forma explícita no componente de Língua Portuguesa, especialmente no campo jornalístico-midiático, que orienta práticas de leitura, análise crítica e produção em diferentes mídias e suportes digitais. As habilidades propostas envolvem acompanhar e discutir a cobertura da mídia, comparar enfoques, realizar curadoria de informações e identificar manipulações ou vieses, desenvolvendo uma postura ética e responsável no consumo e no compartilhamento de conteúdos. Além disso, destaca-se a ênfase na produção multimodal, com incentivo à criação de textos e materiais como podcasts, vlogs, memes, posts e vídeos, que integram elementos linguísticos, visuais e sonoros. Dessa forma, a BNCC reconhece a cultura digital como transversal às práticas de linguagem, preparando os estudantes para atuar de maneira crítica, criativa e cidadã no ambiente midiático contemporâneo.

## **2.4 Uso de Inteligência Artificial na educação**

De acordo com o artigo “Artificial intelligence in academic writing: a paradigm-shifting technological advance”, publicado na revista *Nature* (Golan, 2023), as Inteligências Artificiais têm se tornado uma das tecnologias mais importantes e com potencial transformador entre as várias áreas da atualidade, dentre as quais, a escrita acadêmica, campo em que as IAs mais se atualizam e se aprimoram, tomando proporções vastas e imensuráveis. Para os autores, a integração entre Inteligências Artificiais e o cotidiano é inevitável e trará uma série de vantagens para os escritores acadêmicos, dentre as quais se destacam a economia de tempo no processamento de grande quantidade de dados, a otimização da eficiência (já que o escritor tem mais tempo para focar no conteúdo, ao invés de preocupar-se com a forma), a tradução entre línguas e o resumo de textos.

O trabalho de Fyfe (2023) traz, no entanto, aspectos que merecem atenção na aplicação prática da integração entre IAs e escrita acadêmica: ao propor o uso do Chat GPT-2

por seus graduandos, os resultados demonstraram que o recurso, que a princípio parecia um atalho, mostrou-se um empecilho na produção de boa parte dos alunos. Ainda que a Inteligência Artificial tenha ajudado a articular sintaticamente ideias que, muitas vezes, os estudantes não conseguiam elaborar por conta própria – o que não deveria ser resolvido delegando a tarefa à IA –, problemas críticos preocuparam os autores, como a incapacidade de sustentar logicamente textos de gêneros longos e a dificuldade em manter um estilo de escrita coerente. Além disso, destacaram-se a reprodução, por parte dos textos gerados pela IA, de uma ideologia hegemônica e excludente, e a invenção de citações falsas ou de pessoas inventadas com tom de plausibilidade: “a maneira que foi elaborada soava tão profissional e autêntica que quase fui convencido” (Fyfe, 2023, p. 1399).

Nesse sentido, Pimenta *et al.* (2024) afirmam que as Inteligências Artificiais precisam ser delimitadas ética e pedagogicamente, de maneira a garantir que o papel do sujeito seja ativo e crítico, apontando a necessidade de uma inteligência humana para filtrar as informações geradas pela IA, ressaltando a criticidade como pilar para o uso bem-sucedido da tecnologia.

Dergaa *et al.* (2023), ainda, reforçam a defesa do uso crítico das Inteligências Artificiais na escrita acadêmica, destacando o papel das instituições de ensino, uma vez que tem se tornado cada vez mais desafiador distinguir textos gerados por IAs dos escritos por humanos. Para o contexto escolar da educação básica, a preocupação com a formação ética dos estudantes para uso das IA também é observada pelo Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), no livro *Inteligência artificial na educação básica: ainda que possam oferecer muitos benefícios, as Inteligências Artificiais apresentam diversos desafios éticos*, sendo o primeiro deles o risco de assimilação de preconceitos e vieses por meio dos dados consultados para o aprendizado de máquina. Além disso, há também a geração de textos que não apresentam informações corretas ou que têm disparidade com a realidade dos alunos, bem como a potencialização do desaprendizado social, compreendido como a perda de contato social.

Sob o viés da correção de textos, Sachete *et al.* (2025) afirmam que a IA generativa se apresenta como uma solução para a otimização do trabalho do professor, visto que oferece *feedback* personalizado e detalhado em relação às produções textuais dos alunos, de modo a automatizar tarefas operacionais e favorecer o aprendizado formativo e particularizado.

Por fim, a Unesco (2024) elaborou um guia para a utilização de Chat GPT e Inteligência Artificial na educação, indicando possíveis caminhos e delineando os desafios e

implicações éticas que ainda se mantêm, entre as quais destacam-se a integridade acadêmica, a falta de regulamentação e o viés cognitivo, já que o Chat GPT não tem apresentado delimitações claras de certo e errado na checagem de informações. Ainda mais recentemente, foi publicado outro guia, desta vez voltado diretamente a professores, o Marco referencial de competências em IA para professores, que define conhecimentos, habilidades e valores distribuídos em cinco dimensões — mentalidade centrada no ser humano, ética da IA, fundamentos e aplicações, pedagogia e desenvolvimento profissional — e organizados em três níveis de progressão: adquirir, aprofundar e criar. Como recurso global, o documento orienta políticas nacionais, programas de formação e estratégias de avaliação, fornecendo suporte para que educadores usem a IA de forma ética e promovam seu próprio crescimento profissional.

### **3 METODOLOGIA**

Esta pesquisa tem natureza aplicada dentro de uma abordagem qualitativa. Quanto aos objetivos, é de caráter exploratório. Como procedimentos, foram adotados a revisão bibliográfica de referências relevantes, tanto no campo da Inteligência Artificial e suas aplicações no ensino, quanto na área da educação midiática, e a produção de uma proposta didática de nove aulas destinada a professores do 3º ano do ensino médio. Nesse sentido, cabe ressaltar que o recente debate acerca das contribuições desse recurso na educação é uma evidência de que ainda há muito a ser esclarecido, considerando que é nosso interesse refletir sobre a relação entre ensino da habilidade de escrita para alunos de Ensino Médio e IAs geradoras de texto, refletindo sobre as vantagens e desvantagens dessa interação. Para isso, conceitos como o de sujeito para Bakhtin e o de educação midiática de Buckingham nos permitirão levantar suposições plausíveis para as questões colocadas aqui e nos indicarão o melhor caminho a seguir para avaliar a correção ou não dessas suposições, beneficiando-se dos resultados desta pesquisa na medida em que poderemos identificar novos percursos para a educação.

A proposta didática se inspirou na sequência didática de Dolz e Schneuwly (2004), segundo a qual deve-se organizar um conjunto de atividades em torno de um gênero textual oral ou escrito, seguindo o esquema: apresentação da situação, ou seja, a descrição do gênero a ser investigado; produção inicial, a partir da qual pode-se avaliar as capacidades adquiridas pelos alunos e refletir sobre os procedimentos a serem abordados a seguir; módulos, em que

serão desenvolvidas atividades e exercícios para que os problemas observados na produção inicial possam ser sistematizados e resolvidos; por fim, produção final, em que o aluno coloca em prática os conhecimentos adquiridos.

A partir dessa referência, organizamos a proposta didática da seguinte forma:

<b>Etapas</b>	<b>Aulas</b>	<b>Objetivos</b>
Apresentação da situação: abordando conhecimentos prévios	Aula 1	Sistematização das orientações do Enem para o gênero dissertativo-argumentativo.
Produção inicial: produzindo textos com inteligência humana	Aula 2	Produção de texto dissertativo argumentativo autoral, sem apoio da inteligência artificial.
Conhecendo as IA: aproximação com os conceitos	Aulas 3, 4 e 5	Apresentação dos conceitos de Inteligência Artificial, IA Generativa, Machine Learning, modalidades de IA e alguns dos recursos mais conhecidos, como o Chat GPT, por exemplo. Discussão sobre ética e IA generativa quanto à autoria e produção de texto.
Produzindo textos com a ajuda de inteligência artificial	Aula 6	Análise coletiva de textos escritos por Inteligência Artificial, a fim de verificar se há padrões de escrita entre os textos de origem artificial.
Análise comparativa entre textos de inteligência artificial e textos de inteligência humana	Aula 7	Análise comparativa entre textos gerados por Inteligência Artificial (ChatGPT) e textos produzidos pelos alunos, a fim de identificar semelhanças, diferenças, padrões e particularidades nas construções argumentativas, na

		linguagem e na adequação às competências exigidas em uma proposta do Enem.
Produção final: produção digital sobre IA	Aula 8	Produção de um gênero digital (vídeo com duração máxima de 1 minuto ou post de Instagram, no formato de carrossel – sequência de fotos ligadas entre si, com máximo de 10 imagens), abordando a temática da sequência didática.
Apresentação da produção final	Aula 9	Exibição dos produtos finais de cada grupo.

Como sugestão de critérios a serem avaliados, estão: a participação e o engajamento dos alunos, a compreensão conceitual, a análise crítica, a produção digital final e a apresentação em grupo. A sugestão de rubrica avaliativa está em anexo (Anexo 2), com descritores claros para cada critério. Para cada critério, o professor pode ou não atribuir valor numérico para fins de aproveitamento da nota, caso deseje.

## 4 PROPOSTA DIDÁTICA SOBRE O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

### 4.1 Apresentação

**Tema da proposta didática:** Inteligência artificial e produção de texto

**Público-alvo:** 3ª série do Ensino Médio

**Objetivo da sequência didática:** Promover a reflexão crítica sobre o uso da Inteligência Artificial na produção textual, desenvolvendo habilidades de produção de texto dissertativo-argumentativo, estratégias de argumentação, análise linguística e autoria consciente, por meio da experimentação com ferramentas de IA generativa, da discussão ética sobre sua aplicação e da produção de textos dissertativo-argumentativos.

**Conteúdos a serem trabalhados:** estrutura da dissertação argumentativa, conceito de repertório externo legitimado e produtivo, estratégias de argumentação.

**Habilidades da BNCC a serem desenvolvidas:**

EM13LP04	Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e qualificar posicionamentos e para construir e referendar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas
EM13LP05	Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários
EM13LP10	Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.
EM13LP13	Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

EM13LP14	Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.)
EM13LP16	Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.
EM13LP31	Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.

**Tempo de execução da sequência didática:** 9 aulas (50 minutos cada)

**Materiais necessários:** computador, projetor, sistema de som (ou computador habilitado para reprodução sonora), materiais para anotação pessoal (folhas, cadernos, canetas, lápis etc), computador ou *tablet* (para realização da produção final), cartolina ou folhas sulfite (para a atividade final alternativa).

## 4.2 Detalhamento das aulas

### *1ª Aula*

**Organização da turma:** A turma será organizada em cinco grupos.

**Objetivo:** Sistematização das orientações do Enem para o gênero dissertativo-argumentativo.

**Introdução:** Divisão dos alunos em cinco grupos. Para cada grupo, deve ser destinada uma das competências do Enem:

- Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa;
- Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa;

- Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista;
- Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação;
- Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

**Desenvolvimento:** Elaboração de um mapa mental por grupo, com os principais pontos necessários para atingir a nota máxima na competência destinada. Como base, deve ser utilizada a cartilha do participante do Enem 2024 (ou o mais recente disponível no momento da aplicação). Assim, os alunos devem consultar a seção destinada à sua competência e elaborar o mapa delineando os conceitos-chave e como devem ser abordados.

**Conclusão:** Socialização dos mapas mentais com a turma, a fim de que seja feita uma revisão e reflexão sobre as características do gênero.

### *2ª Aula*

**Organização da turma:** A turma será organizada com as carteiras em fileiras.

**Objetivo:** Produção de texto dissertativo argumentativo autoral, sem apoio da inteligência artificial.

**Introdução:** Distribuir aos alunos a proposta de redação do Enem de 2024<sup>2</sup>.

**Desenvolvimento:** Elaboração individual e sem apoio do professor de um texto com o tema “Desafios para a valorização da herança africana no Brasil”, conforme proposta do Enem 2024.

**Conclusão:** Recolher os textos dos alunos para correção e devolução em aula futura.

### *3ª Aula*

**Organização da turma:** A turma será organizada em roda.

**Objetivo:** Apresentação dos conceitos de Inteligência Artificial, IA Generativa, Machine Learning, modalidades de IA e alguns dos recursos mais conhecidos, como o Chat GPT, por exemplo.

---

<sup>2</sup>Disponível em: [https://download.inep.gov.br/enem/provas\\_e\\_gabaritos/2024\\_PV\\_impresso\\_D1\\_CD1.pdf](https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2024_PV_impresso_D1_CD1.pdf). Acesso em: 08 jul. 2025.

**Introdução:** *Brainstorming* coletivo, reunindo o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto, para que, dessa maneira, possam compartilhar suas experiências. Para levantar esses conhecimentos prévios, sugerimos algumas perguntas que podem ser feitas aos estudantes:

- O que você já ouviu falar sobre as Inteligências Artificiais?
- Você já usou alguma IA?
- Quais vantagens e desvantagens você identifica na prática de uso das IA?

**Desenvolvimento:** Materialização dos conceitos via exposição de uma apresentação de slides, a fim de complementar o que os alunos apresentaram inicialmente. Sugestão de conceitos e definições:

- Inteligência Artificial: É o campo da ciência da computação que desenvolve sistemas capazes de simular capacidades humanas, como raciocínio, aprendizado, percepção e tomada de decisão;
- IA Generativa: É um tipo de Inteligência Artificial voltada para a criação de novos conteúdos, como textos, imagens, vídeos ou códigos, a partir de padrões aprendidos;
- Machine Learning: Subcampo da IA que permite que algoritmos aprendam com dados e melhorem seu desempenho ao longo do tempo sem serem explicitamente programados para cada tarefa;
- Alguns dos recursos mais conhecidos:
  - Chat GPT: modelo de IA generativa treinado para compreender e gerar textos em linguagem natural, respondendo perguntas, redigindo textos e interagindo com usuários;
  - Deepseek: ferramenta baseada em IA que oferece funcionalidades como resposta a perguntas, geração de textos e assistência em programação, com foco em precisão e produtividade;
  - HIX AI: plataforma multifuncional de IA generativa com ferramentas voltadas para marketing, produção de conteúdo, redação profissional e otimização de textos.

**Conclusão:** Como tarefa para a próxima aula, ficará uma pesquisa, por parte dos alunos, sobre estratégias comumente usadas pelos usuários para escrever textos com auxílio da IA, seguindo o comando: pesquise, em plataformas digitais e redes sociais, quais são estratégias comumente utilizadas para utilizar a inteligência artificial na elaboração de textos. Incorpore o *link* do(s) resultado(s) encontrado(s) e descreva-o(s).

#### *4ª Aula*

**Organização da turma:** A turma será organizada com as carteiras em fileiras.

**Objetivo:** Promover reflexão crítica sobre as técnicas de uso da Inteligência Artificial (IA) na produção textual, analisando suas potencialidades e limitações, por meio da socialização de experiências, discussão de vídeos instrucionais e exploração de ferramentas de IA generativa, "humanizadora" e detectora de autoria.

**Introdução:** Socialização dos resultados trazidos pelos alunos – baseados em suas pesquisas ou nas próprias vivências – sobre técnicas de uso de IA para produzir textos.

**Desenvolvimento:** Exibição de dois vídeos que ensinam algumas técnicas de escrita de textos com uso de IA (acesso nos links: [vídeo 1](#) (Wagner, 2024) e [vídeo 2](#) (Gois, 2023)), e deve-se discutir com os alunos as ideias apresentadas, refletindo sobre possíveis resultados. Algumas questões que podem orientar esse debate são:

- Quais vocês acreditam serem os benefícios de usar IA para estruturar ideias e melhorar a escrita?
- Quais são as possíveis limitações da IA na produção de textos argumentativos?
- Utilizar IA para produzir textos completos pode ser considerado uma forma de plágio ou trapaça?
- Quando um texto é produzido com ajuda de IA, quem é o verdadeiro autor: o aluno, a ferramenta ou ambos?
- Em que medida a IA pode ser uma ferramenta de auxílio ao aprendizado, em vez de substituir o esforço intelectual do estudante?

**Conclusão:** Entrega da reportagem “Especialistas destacam prós e contras da inteligência artificial na educação” (Stanga, 2024), sobre ética e autoria no uso de IA generativa, para que os alunos leiam para a próxima aula e respondam à questão: quais são os pontos centrais da discussão entre ética e uso de IA generativa?

#### *5ª Aula*

**Organização da turma:** A turma será organizada em roda.

**Objetivo:** Promover uma reflexão crítica sobre o uso da inteligência artificial na educação, articulando diferentes linguagens e fontes de informação.

**Introdução:** Retomada do texto lido em casa, “Especialistas destacam prós e contras da inteligência artificial na educação”, socializando as respostas dos alunos às perguntas propostas.

**Desenvolvimento:** Assistir ao vídeo “Inteligência Artificial vai destruir o futuro da educação”, de Atila Iamarino (2024), a partir do minuto 9:17, em que ele discorre sobre o panorama atual das IAs, além de apresentar pequenas reflexões sobre a relação entre Inteligência Artificial e aspectos humanos. A duração do vídeo, considerando o início apontado, é de aproximadamente 15 minutos, e propõe-se que, após essa exibição, haja uma comparação com a abordagem do texto lido pelos alunos.

**Conclusão:** Elaboração de um quadro com a pergunta “É ético utilizar IA para produção escrita?” e post-its dos alunos com as respostas.

### *6ª Aula*

**Organização da turma:** A turma será organizada em pequenos grupos, entre três e cinco alunos.

**Objetivo:** Análise coletiva de textos escritos por Inteligência Artificial, a fim de verificar se há padrões de escrita entre os textos de origem artificial.

**Introdução:** Divisão em grupos e distribuição da mesma proposta de redação do Enem 2024 entregue aos alunos para a produção na aula 2.

**Desenvolvimento:** Cada grupo deve usar o mesmo comando no Chat GPT, que é o seguinte:

“Redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema ‘Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil’ apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.”

Em seguida, o grupo deve investigar o texto gerado pelo Chat GPT, analisando-o quanto aos tópicos: gênero, tema, argumentação, coesão e coerência e adequação linguística, delineando falhas e acertos, conforme sugestão a seguir:

- Coesão, coerência e adequação linguística: o texto atende plenamente o padrão esperado?
- Estrutura do gênero:
  - Há respeito à lógica argumentativa, apresentando introdução, argumentos, e conclusão?

- A proposta de intervenção atende ao modelo Enem para gênero dissertativo-argumentativo?
- Argumentação:
  - Como são construídos os parágrafos em termos de argumentação?
- As propostas de intervenção apresentadas cumprem as cinco etapas exigidas pelo Enem (ação, agente, modo, efeito e detalhamento)?

**Conclusão:** Copiar em arquivo digital (Word ou Google Documentos) o comando atribuído ao grupo, o texto gerado e escrever em tópicos os principais pontos analisados e discutidos pelos alunos – ver comando, um exemplo de resultado da IA e possibilidade de análise em anexo (Anexo 1).

### *7ª Aula*

**Organização da turma:** A turma será organizada em pequenos grupos, entre 3 e 5 alunos.

**Objetivo:** Análise comparativa entre textos gerados por Inteligência Artificial (ChatGPT) e textos produzidos pelos alunos, a fim de identificar semelhanças, diferenças, padrões e particularidades nas construções argumentativas, na linguagem e na adequação às competências exigidas em uma proposta do Enem.

**Introdução:** Com a mesma divisão de alunos da aula anterior, cada grupo receberá dois textos: o que foi gerado por eles em IA e um texto escrito por um colega da turma na aula 2.

**Desenvolvimento:** Após a leitura dos dois textos, devem elaborar uma tabela comparativa, aplicando os mesmos critérios utilizados na aula anterior: coesão, coerência e adequação linguística; estrutura do gênero dissertativo-argumentativo; argumentação e consistência das ideias; propostas de intervenção (clareza, viabilidade, detalhamento).

**Conclusão:** Responder à pergunta, coletivamente: a autoria humana se diferencia da produção automatizada? Como e por quê?

### *8ª Aula*

**Organização da turma:** A turma será organizada com as carteiras em filas.

**Objetivo:** Desenvolver textos midiáticos em formato de vídeo para o TikTok ou postagem para o Instagram sobre Inteligência Artificial a partir do que se aprendeu nas aulas anteriores.

**Introdução:** Apresentar os gêneros midiáticos vídeo para o TikTok e postagem para o Instagram, mostrando exemplos e características a serem identificadas pelos próprios alunos.

**Desenvolvimento:** Dividir os grupos e garantir o início da elaboração da atividade avaliativa, que consistirá em proposta de produção de um gênero digital, abordando a temática da sequência didática. Cada grupo de quatro alunos deve escolher entre as temáticas “Inteligência Artificial X Inteligência Humana” ou “Inteligência Artificial hoje: o que é?”. A partir do tema escolhido, o grupo deve produzir uma das duas opções de mídia digital:

1. vídeo de *TikTok* (ou *Reels*), com duração máxima de 1 minuto.
  - Elementos obrigatórios: narração por alguns dos integrantes, legenda da narração, título e descrição chamativos;
  - Elementos opcionais: exibição da imagem do aluno<sup>3</sup>, uso de efeitos de imagem e de som, música de fundo.
2. *post* de *Instagram*, no formato de carrossel (sequência de fotos ligadas entre si), com máximo de 10 imagens.
  - Elementos obrigatórios: imagens e textos em cada uma das fotos, legenda do *post* chamativa, no mínimo três *hashtags*;
  - Elementos opcionais: exibição da imagem do aluno e associação à música.

Uma proposta de adaptação dessa atividade para um cenário com limitações de recursos *online* poderia trazer, como alternativa ao vídeo do *TikTok/Reels*, uma apresentação oral de no máximo 10 minutos, com apoio de um cartaz com as informações que serão desenvolvidas. Para o *post* do *Instagram*, os alunos podem elaborar uma sequência de pequenos cartazes em folhas sulfite, acompanhadas de uma última folha de descrição, que faria a função da legenda do *post*.

**Conclusão:** Solicitar que terminem em casa, para que a aula seguinte seja a exibição dos produtos finais.

### 9ª Aula

**Organização da turma:** A turma será organizada em semicírculo.

**Objetivo:** Exibição dos produtos finais de cada grupo.

**Introdução:** Sortear a ordem de apresentação dos grupos.

**Desenvolvimento:** Cada grupo apresenta seu produto final, explicando brevemente o processo de elaboração.

---

<sup>3</sup> Verificar, sempre, a possibilidade do uso da imagem dos alunos de acordo com regimento interno de cada escola.

**Conclusão:** Pedir que utilizem o Padlet (recurso de mural digital), para que escrevam uma palavra sobre o que aprenderam com a sequência didática. Para um cenário com limitações de recursos digitais, sugere-se a mesma atividade, porém em uma cartolina compartilhada.

## 5 CONCLUSÕES

Nossa pesquisa teve como objetivo geral apresentar uma proposta didática para o desenvolvimento da habilidade de escrita de alunos do Ensino Médio que leve em conta as diretrizes de educação midiática e o uso de Inteligências Artificiais geradoras de texto, refletindo sobre as vantagens e desvantagens dessa interação. Com base na revisão bibliográfica feita a partir da articulação entre os conceitos de sujeito e autoria na perspectiva dialógica de Bakhtin, das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular e dos pressupostos da educação midiática de Buckingham, este trabalho reafirma a importância de uma prática pedagógica que compreenda o aluno como produtor de discursos socialmente situados, capaz de interagir criticamente com as tecnologias emergentes.

Nesse sentido, a proposta didática elaborada teve como objetivo promover uma abordagem ética e crítica do uso da IA na produção textual, por meio do desenvolvimento de atividades que explorem a técnica de escrita, a autoria, o posicionamento e a capacidade argumentativa dos alunos. Com isso, buscou-se fomentar a reflexão sobre o papel ativo do estudante na construção de sentidos, mesmo diante da automatização crescente de processos linguísticos essencialmente humanos.

A proposta didática pode servir a professores da educação básica do ensino médio ou ser adaptada para outros níveis de formação, tendo em vista que o tema da sequência e as atividades elaboradas são importantes para trazer à sala de aula uma discussão atual e orientar os estudantes a partir de reflexões críticas sobre o uso das IA na sociedade atual.

A partir desta pesquisa, é possível afirmar que a presença das Inteligências Artificiais geradoras de texto no contexto escolar representa tanto um desafio quanto uma oportunidade. Se, por um lado, o uso indiscriminado dessas ferramentas pode comprometer a autonomia autoral e a criticidade dos estudantes, por outro, sua utilização consciente e orientada pode se transformar em uma potente aliada na construção de uma educação linguística mais conectada com os tempos atuais.

Conclui-se, portanto, que o enfrentamento dos riscos e das limitações das IAs não deve partir de uma postura proibitiva, mas sim de uma mediação pedagógica pautada no letramento crítico e na valorização da autoria. A escola, nesse cenário, ocupa papel fundamental como espaço de debate, investigação e construção de saberes, preparando os estudantes para uma atuação ética, criativa e responsável na sociedade digital.

Como possíveis desdobramentos deste trabalho, destaca-se a possibilidade de sua aplicação na formação de professores, oferecendo subsídios teóricos e práticos para que educadores compreendam melhor o papel da inteligência artificial no processo de ensino-aprendizagem e saibam utilizá-la de forma ética e pedagógica. Além disso, a proposta pode ser adaptada para outras etapas da educação básica, desde os anos finais do Ensino Fundamental, em que os alunos começam a desenvolver maior autonomia na leitura e na escrita, até o Ensino Médio, onde se intensifica a preparação para práticas de argumentação e para exames como o Enem. Dessa forma, a experiência aqui relatada pode contribuir tanto para a ampliação de repertórios docentes quanto para o fortalecimento da educação midiática e digital em diferentes contextos escolares.

## **6 USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

Neste trabalho, a Inteligência Artificial foi utilizada como ferramenta de apoio para a revisão textual, preservando-se, no entanto, a originalidade e a autoria do conteúdo apresentado. Dessa forma, assegura-se que a monografia foi elaborada em conformidade com os princípios éticos que regem a pesquisa científica.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. Parábola Editorial, 2009.
- ARAÚJO, Helen Aureliano Santos de Araújo et al. A importância da produção escrita na sala de aula. **VII CONEDU - Conedu em Casa**. Campina Grande: Realize Editora, 2021.
- BAKHTIN, Mikhail Mikháilovitch. **Estética da criação verbal**. Martins Fontes, 2011.
- BARBOSA, Lucia Martins et al. A inteligência artificial. **Revista Tecnologia Educacional** [on-line], Rio de Janeiro, n. 236, p. 16-27, 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BUCKINGHAM, David. **Manifesto pela Educação Midiática**. São Paulo: Edições Sesc, 2022.
- CARMO, Carlos Roberto Souza et al. A inteligência artificial e os desafios na avaliação da escrita acadêmica. **Cadernos da FUCAMP**, v. 21, n. 53, 2022.
- CHATGPT. Chat GPT, *Chatbots and Artificial Intelligence in Education*. **Ditch that textbook**. 2022. Disponível em: <https://ditchthattextbook.com/ai>. Acesso em: 26 jun. 2024
- CIEB. **Inteligência artificial na educação básica: novas aplicações e tendências para o futuro**. Disponível em: [https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2024/06/Inteligencia-Artificial-na-Educacao-Basica\\_2024.pdf](https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2024/06/Inteligencia-Artificial-na-Educacao-Basica_2024.pdf) Acesso em: 15 jul. 2025
- DERGAA, Ismail et al. *From human writing to artificial intelligence generated text: examining the prospects and potential threats of ChatGPT in academic writing*. **Biology of sport**, v. 40, n. 2, p. 615-622, 2023.
- DOLZ, Joaquim et al. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.
- DORNELES, Elizabeth Fontoura. A concepção de sujeito em Bakhtin. **Revista Leitura**, n. 30, p. 227-236, 2002.
- FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Editora Parábola, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e Terra, 1996.

FYFE, Paul. *How to cheat on your final paper: Assigning AI for student writing*. **AI & SOCIETY**, v. 38, n. 4, p. 1395-1405, 2023.

GOIS, Pedro. **Como deixar imperceptível que o texto foi escrito pelo chatgpt**. [@iampedrogoiss]. 04 set. 2023. [Vídeo]. TikTok. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@iampedrogoiss/video/7274972495327874309>. Acesso em: 26 mai. 2025

GOLAN, Roei et al. *Artificial intelligence in academic writing: a paradigm-shifting technological advance*. **Nature reviews urology**, v. 20, n. 6, p. 327-328, 2023.

HIX AI. **HIX Bypass**. Disponível em: <https://bypass.hix.ai/>. Acesso em: 26 mai. 2025

IAMARINO, Atila. **Inteligência Artificial vai destruir o futuro da educação** [vídeo]. YouTube, 31 mai. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C9S7Ycx546c&t=91s>. Acesso em: 15 jul. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Proposta de redação do Enem 2024**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/prova-s-e-gabaritos>. Acesso em: 23 jun. 2025.

OPENAI. **Site do Chat GPT**. Disponível em: <https://chatgpt.com/>. Acesso em: 26 mai. 2025

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa**. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/guia-para-ia-generativa-na-educacao-e-na-pesquisa>. Acesso em: 17 jul. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Marco referencial de competências em IA para professores**. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/marco-referencial-de-competencias-em-ia-para-professores>. Acesso em: 17 jul. 2025.

PIMENTA, Alexandre Marinho et al. A Inteligência Artificial na escrita acadêmica: ainda existe lugar para o sujeito na escrita?. **Educação em Análise**, v. 9, n. 2, p. 594-608, 2024.

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola**. Parábola ed. 2012.

SABZALIEVA, Emma et al. **ChatGPT and artificial intelligence in higher education: quick start guide**. Paris: Unesco, 2023. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000385146>. Acesso em: 15 jul. 2024

SACHETE, Andréia dos Santos et al. EnemIA: correção de redações do Enem com Inteligência Artificial. *Texto Livre*, v. 18, p. e58426, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/58426>. Acesso em: 15 jul. 2025.

SOARES, Magda. Letramento. In: **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

STANGA, Isabela. Especialistas destacam prós e contras da inteligência artificial na educação. **Correio Braziliense**, Eu Estudante. Brasília, 27 set. 2024. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2024/09/6933150-especialistas-destacam-pros-e-contras-da-inteligencia-artificial-na-educacao.html>. Acesso em: 23 jun. 2025.

TREVISAN, Daniele et al. O lugar da crítica na mobilização de letramentos digitais. **Revista De Educação Do Vale Do Arinos - RELVA**, 9(2), 110-133, 2022.

VAL, Maria da Graça da Costa. **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: O sujeito-autor**. Editora Autêntica. 2007.

WAGNER, Marea. **Como usar AI**. [@mareawagner]. 24 abr. 2024. [Vídeo]. TikTok. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@mareawagner/video/7361457417915239687>. Acesso em: 26 mai. 2025

## ANEXO 1

**Comando da proposta do ENEM 2024:** “Redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema ‘Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil’ apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.”

### **Texto gerado:**

#### **Desafios para o Enfrentamento da Invisibilidade do Trabalho de Cuidado Realizado pela Mulher no Brasil**

O trabalho de cuidado realizado pelas mulheres no Brasil, que inclui desde o cuidado com os filhos até a manutenção do lar, permanece em grande parte invisível e subvalorizado. Esta situação gera uma série de desafios que precisam ser enfrentados para garantir a equidade de gênero e o reconhecimento justo desse trabalho essencial.

Em primeiro lugar, é necessário reconhecer que o trabalho de cuidado é uma atividade fundamental para o funcionamento da sociedade, mas que historicamente tem sido subestimada e desvalorizada. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as mulheres gastam, em média, mais de 21 horas semanais em tarefas domésticas, enquanto os homens dedicam cerca de 11 horas a essas atividades. Esta disparidade evidencia uma distribuição desigual das responsabilidades domésticas, o que impacta negativamente na vida profissional e pessoal das mulheres.

A falta de reconhecimento formal do trabalho de cuidado perpetua a desigualdade de gênero no mercado de trabalho. Muitas mulheres acabam tendo que optar por trabalhos informais ou de meio período para conciliar as responsabilidades domésticas, o que resulta em menores salários e oportunidades de crescimento profissional. Além disso, a ausência de políticas públicas eficazes que apoiem as cuidadoras, como creches acessíveis e horários de trabalho flexíveis, contribui para a perpetuação dessa invisibilidade.

Um exemplo claro dessa problemática é a pandemia de COVID-19, que escancarou a dependência da sociedade do trabalho de cuidado não remunerado. Com as escolas fechadas e o aumento da demanda por cuidados domésticos, muitas mulheres foram forçadas a reduzir suas jornadas de trabalho ou até mesmo abandonar seus empregos para cuidar de seus filhos e familiares, exacerbando ainda mais as desigualdades existentes.

Para enfrentar esses desafios, é crucial implementar políticas públicas que promovam a igualdade de gênero e reconheçam o valor do trabalho de cuidado. Uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos deve incluir:

**Valorização do Trabalho de Cuidado:** Instituir campanhas de conscientização que valorizem o trabalho de cuidado e promovam a igualdade na divisão das tarefas domésticas entre homens e mulheres.

**Políticas de Apoio às Cuidadoras:** Desenvolver e implementar políticas públicas que ofereçam suporte às cuidadoras, como a criação de mais creches públicas de qualidade e a oferta de programas de capacitação profissional para mulheres.

**Flexibilização das Jornadas de Trabalho:** Incentivar as empresas a adotarem políticas de trabalho flexíveis, permitindo que tanto homens quanto mulheres possam conciliar suas responsabilidades profissionais e domésticas.

**Incentivos Fiscais:** Oferecer incentivos fiscais para empresas que promovam a igualdade de gênero e implementem políticas de apoio aos empregados com responsabilidades de cuidado.

**Educação e Sensibilização:** Incorporar nas escolas programas educacionais que discutam a importância da igualdade de gênero e a valorização do trabalho de cuidado, preparando as futuras gerações para uma distribuição mais equitativa dessas responsabilidades.

Em conclusão, os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil são complexos e exigem uma abordagem multifacetada que combine políticas públicas, educação e conscientização. Somente com a implementação de medidas concretas que valorizem e apoiem o trabalho de cuidado será possível avançar em direção a uma sociedade mais justa e igualitária.

**Possibilidade de análise dos tópicos gênero, tema, argumentação, coesão e coerência e adequação linguística, delineando falhas e acertos:**

- Coesão, coerência e adequação linguística: o texto atende plenamente o padrão esperado.
- Estrutura do gênero:
  - Há, de certa forma, respeito à lógica argumentativa, apresentando introdução, argumentos, e conclusão;

- A proposta de intervenção é elaborada em tópicos, o que não condiz com o gênero dissertativo-argumentativo;
- Argumentação:
  - Recomenda-se, geralmente, que os parágrafos de argumentação sejam dois, para que haja unidade entre as etapas de apresentação do argumento, desenvolvimento e comprovação;
  - A lógica argumentativa do segundo aspecto proposto é dividida em dois parágrafos, sendo um de apresentação e desenvolvimento e outro apenas com o exemplo, o que quebra com a fluidez do texto e fragmenta a relação entre as partes.
- As propostas de intervenção apresentadas não cumprem as cinco etapas exigidas pelo Enem (ação, agente, modo, efeito e detalhamento).

## ANEXO 2

## Sugestão de rubrica de avaliação para a proposta didática

<b>Critério</b>	<b>Excelente (9-10)</b>	<b>Bom (7-8)</b>	<b>Regular (5-6)</b>	<b>Insuficiente (0-4)</b>
<b>Participação e engajamento</b>	Participa ativamente de todas as discussões, contribui com ideias relevantes e colabora com os colegas.	Participa com frequência e contribui em algumas discussões.	Participa de forma limitada, com poucas contribuições.	Pouca ou nenhuma participação nas discussões e atividades coletivas.
<b>Compreensão conceitual sobre IA</b>	Demonstra domínio dos conceitos (IA, IA generativa, machine learning) e discute de forma crítica os aspectos éticos e sociais.	Compreende os conceitos principais e faz algumas relações críticas.	Reconhece os conceitos, mas com explicações superficiais e pouca análise crítica.	Não compreende ou apresenta equívocos significativos sobre os conceitos.
<b>Análise crítica (textos de IA x humanos)</b>	Identifica com clareza semelhanças, diferenças e padrões, refletindo criticamente sobre limites e possibilidades da IA na escrita.	Identifica semelhanças e diferenças básicas, com alguma reflexão crítica.	Faz comparações superficiais, sem análise crítica aprofundada.	Não identifica ou apresenta comparações incoerentes.
<b>Produção digital final</b>	Criativa, clara, coerente e totalmente adequada ao gênero digital; uso eficiente de recursos multimodais.	Adequada ao gênero, clara e coerente, com bom uso de recursos multimodais.	Parcialmente adequada, pouco clara ou com uso limitado de recursos.	Inadequada ao gênero, confusa, incompleta ou sem uso de recursos multimodais.
<b>Trabalho em</b>	Ótima	Boa	Colaboração	Falta de

<b>grupo e apresentação</b>	colaboração entre os integrantes; apresentação clara, organizada e envolvente.	colaboração e apresentação adequada, ainda que com pequenas falhas.	parcial; apresentação pouco organizada ou pouco clara.	colaboração; apresentação confusa ou inexistente.
-----------------------------	--------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------	---------------------------------------------------